



ANÁLISE DE AGRUPAMENTO NO ESTUDO DA VARIABILIDADE FENOTÍPICA DE *Anacardium othonianum* Rizz. BASEADO EM CARACTERES MULTICATEGÓRICOS

JANAÍNA GONÇALVES GOMES¹; ROBERTA CRISTINA RIBEIRO ALENCAR²;
MAURÍCIO BALLESTEIRO PEREIRA³

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), gomesjg13@gmail.com; ² UFRRJ, rcralencar@gmail.com; ³ UFRRJ, balleste@ufrj.br

Resumo: Estudos na área da variabilidade fenotípica do cajuí são importantes, pois contribuem para viabilizar a exploração racional, a conservação e o processo de domesticação da espécie. Objetivou-se estudar a variabilidade fenotípica do cajuí em quatro localidades do Norte de Minas Gerais. Utilizaram-se dados de 120 plantas distribuídas em 4 populações dos municípios Cônego Marinho, Januária, Chapada Gaúcha e São João das Missões. Baseando-se nos descritores do cajueiro estabelecidos pelo International Board for Plant Genetic Resources, 7 variáveis multicategóricas foram utilizadas: hábito da planta: 1- ereta e compacta, 2-ereta e aberta, 3-aberta e projetada horizontalmente; rachadura no caule: 1-presença, 2-ausência; formato do pedúnculo: 1-cilíndrico, 2-cônico a obovado, 3-redondo, 4-piriforme; formato da castanha: 1-riniforme, 2-oblongo/elipsóide; formato do limbo: 1-obovado, 2-ovado, 3-oblongo, 4-circular; formato do ápice do limbo: 1-pontiagudo, 2-arredondado, 3-indentado; plano de secção do limbo: 1-plano, 2-reflexo, 3-encurvado, 4-torcido. Para a análise da diversidade os dados foram codificados para um sistema binário e determinado o índice de dissimilaridade. Os indivíduos foram agrupados pelo método hierárquico UPGMA. As variáveis mostraram grande variabilidade entre os indivíduos estudados, entretanto não geraram informações apropriadas para distingui-los sem ambiguidades. Portanto, a variabilidade observada encontra-se dispersa entre todos os indivíduos avaliados, indicando que a divergência genética não está associada ao grupo de origem.

Palavras-chave: Cajuí, Análise de agrupamento, População natural.